

Brasília pode ficar livre de esqueletos

João Júnior

Brasília poderá, finalmente, ficar livre de alguns dos seus esqueletos mais famosos, prédios inacabados que poluem o visual da cidade; como o Brasília Palace Hotel, próximo ao Palácio da Alvorada, e o Hotel Fantasma, ao lado do Clube de Golfe. A maioria dos esqueletos ainda não tem o seu destino definido, pois pendências judiciais impedem que o GDF termine as obras ou passe os terrenos adiante. Mas pelo menos um dos esqueletos, o edifício que deveria sediar o Shopping Bibabô, atrás do Venâncio 2000, se transformará num prédio-garagem.

O terreno onde seria construído o Bibabô, o shopping "que foi sem nunca ter sido", acabou retomado pela Terracap e licitado para a construção de um edifício-garagem. O objetivo do GDF, ao determinar esta nova destinação do prédio, era o de descongestionar os estacionamentos do Setor Comercial Sul, uma área crítica para motorista e pedestre.

O esqueleto agora pertence à

empresa Wagner Empreendimentos, que apresentou, de acordo com os pareceres técnicos do GDF, o melhor projeto para o reaproveitamento do prédio. No entanto, ainda não se sabe quando o edifício-garagem, que também deverá ter algumas salas comerciais, vai ficar pronto. A reportagem do **CORREIO** procurou a empresa e foi informada de que apenas o diretor-comercial, Wagner Sarkis, poderia dar declarações sobre o assunto. Mas ele está nos Estados Unidos e só volta no próximo dia 6.

História — Como o prédio ficou abandonado por 18 anos, a estrutura foi comprometida. Na licitação para a construção do edifício-garagem, o valor do terreno foi depreciado para compensar os eventuais gastos com a demolição ou implosão do esqueleto. A projeção foi adquirida pelo grupo Bibabô em 1973, com o propósito de sediar um conjunto de lojas e escritórios com oit mil metros quadrados de área construída.

Em 1976, a obra ainda não havia alcançado os 30 por cento

de sua edificação total, e por isto a Terracap entrou na Justiça pedindo a retomada de posse do terreno. Em 1982, a 1ª Vara da Fazenda Pública deu ganho de causa ao GDF. Em 1990, a Terracap concluiu que seria melhor vender o terreno,

Assim que tomou posse, em 1991, o governador Joaquim Roriz criou um grupo de trabalho para determinar a melhor destinação de cada terreno, com base em estudos técnicos. Este foi um passo decisivo para o fim dos esqueletos, mas, na maioria dos casos, continua a briga na Justiça pela posse das projeções. "No que depende do governo, tudo está resolvido", ressalta a secretária-adjunta de Obras, Ivelise Longhi. "A nossa única atuação possível, agora, é acompanhar as ações na Justiça, através da nossa assessoria, e tentar agilizar os processos. Como os usos já estão definidos, poderemos repassar os lotes para que pessoas interessadas tenham a chance de administrá-los. Desta forma, a comunidade será beneficiada com novos serviços", completa Ivelise.

FOTOS: ARQUIVO



Previsto para sediar o shopping Bibabô, o espaço agora vai sediar um edifício-garagem